

USP é acusada de omissão de socorro

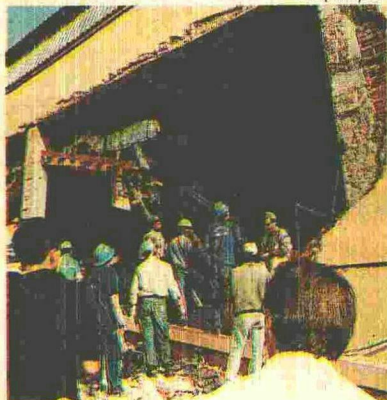
PROMOTOR QUER APURAR SE DIRETOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SE NEGOU A SOCORRER VÍTIMAS DE OSASCO, CONFORME FUNCIONÁRIOS DENUNCIAM

Patrícia Volpi

O promotor Gilberto Martins, da 1ª Vara Criminal do Fórum Regional de Pinheiros, requisitou abertura de inquérito policial no 93º DP para apurar apurar omissão de socorro do superintendente do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), Erasmo Tolosa.

De acordo com denúncia do Sindicato da Universidade de São Paulo (Sindusp), feito com base em relatórios de funcionários, o superintendente do HU teria omitido socorro às vítimas da explosão do Osasco Plaza Shopping — que matou 42 pessoas e deixou mais de 470 feridas no dia 11 de junho.

Segundo Dinizete Xavier, diretora do Sindusp, um documento pedindo o afastamento de Tolosa deverá ser entregue hoje à Reitoria da USP. Além disso, o sindicato já está fazendo campanha junto a parlamentares e associações de classe. “Isso é uma briga política”, afirma o diretor do hospital, Erasmo To-



Arquivo/AE

Explosão: 42 mortos

losa. Ele garante que várias equipes do Hospital Universitário prestaram atendimento no próprio local e em hospitais da região. “A Defesa Civil é que ficou responsável pelo encaminhamento dos feridos”, conta ele. Sobre o pedido de seu afastamento, Tolosa é taxativo. “Não vou sair, pois cumpri meu dever.”

No relatório do sindicato, elaborado dois dias depois da tragédia, os funcionários (não

são dados nomes) contam que só foram atender no local depois que o superintendente se recusou a receber as vítimas. “Se não podemos ajudar no hospital, vamos fazê-lo fora de lá”, disse, no dia, um atendente de enfermagem que preferiu não se identificar.

Para o reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, é uma “grossa mentira” o que diz o sindicato. Ele também afirma que os motivos são puramente políticos. “Dos 18 mil funcionários da USP, apenas 10% são filiados ao sindicato. A minoria não pode responder pela classe”, diz.

A polícia vai chamar várias pessoas para prestar esclarecimentos, entre elas o superintendente Erasmo Tolosa. Caso seja constatada a omissão de socorro, ele pode ser condenado até seis meses de prisão.

O delegado do 51º DP, Bento da Cunha, remeteu na sexta-feira a requisição da Promotoria para o 93º DP, responsável pela área do Hospital Universitário.